



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

Experiências de estágio docente no ensino do ciberjornalismo

Naara Normande

Vitor Torres

Resumo: Neste artigo, objetivamos refletir sobre o papel representado por alunos de pós-graduação *Stricto Sensu* em atividades de estágio docente orientado em cursos de graduação, especificamente na disciplina Oficina de Jornalismo Digital, ministrada pela professora Suzana Barbosa, do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Temos como objeto de análise a rotina produtiva do site Impressão Digital 126 (www.impressaodigital126.com.br), produto laboratorial resultante da disciplina em questão. A partir do referencial teórico, da aplicação de questionários junto aos alunos da Oficina de Jornalismo Digital e dos relatos dos alunos em estágio docente discutiu-se sobre as relações em sala de aula entre professor, aluno de pós-graduação e aluno de graduação com os processos de ensino-aprendizagem no ciberjornalismo contemporâneo.

Palavras-chave: Ensino. Estágio Docente. Jornalismo Digital. Impressão Digital 126. Ciberjornalismo.

Introdução

O ingresso em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, mestrado e doutorado, na maioria das vezes, está ligado ao desejo desses alunos em exercer a atividade docente, relacionada ao tripé (ensino, pesquisa e extensão) das universidades brasileiras. Ao longo dessa formação são muitas as exigências técnicas, como, por exemplo, a publicação de artigos de conhecimentos específicos em periódicos nacionais e internacionais e o



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





compartilhamento dos mesmos em congressos; além de exigências com uma formação cultural ampla, que contemple a discussão de valores, crenças e representações diversas.

Na publicação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) intitulada “Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário” são discutidas questões sobre a educação superior no Brasil e no mundo. Um termo interessante e que está em concordância com a nossa proposta nesse artigo é o de *professoralidade*. Tal termo diz respeito à construção do sujeito-professor que acontece ao longo de sua vida, ao processo que o professor experimenta enquanto se pensa e se experimenta, produzindo um modo de ser singular. Para este artigo, os autores, enquanto pós-graduandos do Programa de Comunicação e Cultura Contemporâneas (Póscom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) objetivam refletir sobre o papel do estágio docente orientado, considerando-o como uma etapa da *professoralidade*, pois é o primeiro momento em que experimentamos a prática do ensino superior.

Assim como o termo, nossas experiências não constituem uma identidade para todos os alunos em estágio docente, e sim refletem as diferenças que cada aluno produz em si mesmo, em sua relação com o professor responsável pela orientação e também com os alunos da disciplina em questão. Nossas formações como professores é resultado de um *continuum* que começou a ser trilhado na disciplina Oficina de Jornalismo Digital do Póscom/UFBA.

A prática do estágio docente no Póscom UFBA

O objetivo do estágio docente orientado, como atividade de programas de pós-graduação, é aprimorar o desempenho de pós-graduandos para a prática da docência e, conseqüentemente, a qualificação do ensino superior. Busca-se, através de estágios em disciplinas ofertadas a alunos de graduação, auxiliar o estudante de pós-graduação na compreensão do processo de ensino e aprendizagem, aproximando-o, assim, do exercício



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





profissional de professor. O aperfeiçoamento de técnicas didáticas, da noção da rotina docente e da relação aluno-professor são objetivos específicos do exercício prático do estágio docente e ações constituintes da *professoralidade*.

No regimento interno do Póscom/ UFBA, no que se refere ao regime didático e, mais especificamente, às ações de orientação do estudante, fica determinado que as atividades curriculares obrigatórias para obtenção dos graus de Mestre e Doutor compreendem, além do projeto de dissertação ou tese e da pesquisa orientada com vistas à elaboração destes projetos, o cumprimento mínimo de créditos em disciplinas de pós-graduação e a realização do Tirocínio Docente Orientado (PPGCCC UFBA, 1994).

Visando “preparar o aluno para o desempenho da função docente do ensino superior” (PPGCCC UFBA, 1994), é de responsabilidade do Colegiado de Curso indicar um professor para o acompanhamento da atividade de estágio docente. Salvo alguns casos, cabe ao professor doutor orientador do projeto de dissertação ou tese do estudante de pós-graduação acompanhar e avaliar seu desempenho durante o estágio. O regimento interno do Póscom determina, também, que o tirocínio deve ser realizado em unidades universitárias da UFBA e permite ao aluno que comprove experiência docente em nível superior em outras instituições autorizadas ou reconhecidas, a juízo do colegiado, ser dispensado da atividade.

Em grande parte, os alunos do Póscom realizam o estágio docência na Faculdade de Comunicação (Facom) da UFBA, onde são ofertados os cursos de Jornalismo, Produção Cultural e Cinema. A grade curricular da Facom é dividida entre disciplinas teóricas, comuns a todos os alunos de graduação, independentemente da habilitação, e disciplinas laboratoriais, concentradas nas especificidades das habilitações. Neste artigo, interessa-nos refletir sobre o papel representado por alunos de pós-graduação *Stricto Sensu* em atividades de estágio docente em oficinas laboratoriais de jornalismo digital.

Na Facom, a disciplina Laboratório de Jornalismo Digital é ministrada pela professora Dra Suzana Barbosa para alunos do sexto semestre de graduação em Jornalismo.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Apresentaremos o produto resultante da Oficina, o site *Impressão Digital 126* (ID126), no quarto tópico deste artigo. Antes, discutiremos sobre a atividade laboratorial jornalística e suas nuances para que, por fim, façamos a discussão referente à quais são as relações entre professor, aluno de pós-graduação e aluno de graduação com a preparação do pós-graduando para o desempenho e qualificação da função docente do ensino superior e, também, com os processos de ensino-aprendizagem no ciberjornalismo.

A atividade laboratorial jornalística

Diferentemente das atividades de estágios realizadas em ambientes externos às salas de aula, a prática laboratorial é estruturada para o ensino, em consonância com os objetivos pedagógicos de cada curso. Spenthof (2007) elenca vantagens da atividade laboratorial ao considerar todo tipo de experimentação possível; temporalidade diferente do exigido pelas empresas; e também a necessidade de atualização dos professores, que precisam ficar antenados com as tendências no mercado.

A atividade laboratorial, por seu turno, pode ser definida como a vivência pré-profissional, academicamente orientada, do mundo do trabalho e dos conteúdos vistos em sala de aula que pode ser realizada concomitante à assimilação de conteúdos teóricos, é realizada no interior da instituição de ensino, tem orientação permanente, direta e próxima de professores, em caráter curricular (integrando a ementa e o programa das disciplinas) ou extracurricular (sem vínculo direto com disciplinas, embora seja importante ou essencial para a formação) e pode ou não ter bolsa de ajuda de custo. (SPENTHOF *apud* TRASEL et al., 2011).

Historicamente, a profissionalização do jornalista emergiu a partir das primeiras escolas de comunicação no país, na década de 1940. Um desafio recorrente nessa área de estudos foi à interação entre disciplinas teóricas e práticas. Ferreira (2011) afirma que a renovação nos cursos de jornalismo ocorreu a partir da introdução de práticas laboratoriais, regulamentada em 1978 pelo Conselho Federal de Educação, porém sem rigor no



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





cumprimento e fiscalização. A pesquisadora ainda defende que, além de ser um espaço que colabora com a preparação para o mercado de trabalho, os laboratórios são fundamentais como experimentação e análise crítica.

Diante de um mercado que exige novas habilidades e competências profissionais, é preciso que a formação do jornalista também acompanhe essa realidade. Machado e Palacios (2007) argumentam que a utilização de tecnologias digitais por professores e estudantes passa, em geral, pelos seguintes usos: a) ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem; b) como fator construtivo do próprio ambiente de ensino aprendizagem.

Em pesquisa com o objetivo de verificar se o ensino do jornalismo digital realmente funciona como uma aproximação às práticas profissionais, Ferreira (2011) concluiu a existência de um grande descompasso na incorporação dessas novas tecnologias no ensino a partir de experiências laboratoriais digitais de cursos de jornalismo em Salvador. A autora destaca que ainda é preciso explorar mais as potencialidades que a tecnologia digital oferece para a comunicação, e estimula uma reforma curricular que rompa, por exemplo, com a prática individual e pontual de cada professor com seus produtos laboratoriais.

No cenário de convergência de mídias, Trasel et al. (2011) defendem a reestruturação de laboratórios de estágio curricular nas universidades, visando atender às novas necessidades das redações. Os autores argumentam que é preciso acabar com as fronteiras entre os laboratórios (divididos por mídias) e integrar professores e estudantes em um mesmo espaço. Para a consolidação desse ambiente, os autores elencaram, a partir do texto das novas diretrizes e bases curriculares do MEC (2009) e de revisão bibliográfica, as seguintes características:

- **Multimedialidade:** Estudantes e professores responsáveis pela produção da pauta devem planejar a narrativa para os diversos suportes (impresso; rádio; TV; web; dispositivos móveis);



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





- **Complexidade:** Estimular a problematização dos acontecimentos com a criação de rotinas e modelos de reportagem/edição que possam lidar com essa complexidade, principalmente a partir da multimídia;
- **Temporalidade livre dos ciclos de produção:** A produção deve seguir a meia-vida dos acontecimentos na tentativa de reproduzi-los como um *continuum*, afastando-se assim dos ciclos produtivos das redações tradicionais;
- **Originalidade:** Afastamento, o máximo possível, da cobertura midiática.

Impressão Digital 126

Produto laboratorial da disciplina Oficina de Jornalismo Digital, da Facom UFBA, o site *Impressão Digital 126* (ID126), coordenado pela professora Dra. Suzana Barbosa, tem o objetivo de fornecer compreensão acerca dos vários processos que compõem a rotina do jornalismo na web: apuração, redação, edição, circulação e disponibilização de conteúdos jornalísticos em meios digitais.

Vencedor do prêmio Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) em 2012, o site ID126 fomenta a produção de um conteúdo multimídia a partir da experimentação e domínio de novas competências narrativas, linguísticas, iconográficas e estéticas pelos alunos da graduação do 6º semestre (BARBOSA *et al*, 2012). Há dois anos no ar, a natureza didática do site proporciona a formação do profissional multiplataforma, ainda dentro do ambiente da universidade. Hospedado na plataforma *wordpress* versão 3.2.2 como o aplicativo de gerenciamento de conteúdos, está sob a licença Creative Commons, com alguns de seus direitos para uso de outrem, mas somente sob determinadas condições.

O site possui quatro editorias: Cotidiano, Cultura, Ciência & Tecnologia e Especiais, todas relacionadas à realidade da cidade de Salvador. Os conteúdos jornalísticos



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





produzidos são estruturados com a linguagem hipertextual, a partir dos modelos da pirâmide deitada (CANAVILHAS, 2007) e dos três níveis da pirâmide invertida (FRANCO, 2008), estudados na parte teórica da disciplina. Desde a elaboração da pauta, os alunos são incentivados a produzir o *storyboard*, que funciona como um guia para a orientação da narrativa, onde devem descrever a listagem dos conteúdos, quais recursos multimídias serão utilizados e a presença de links – leitura não linear – durante o texto.

Ao longo dos quatro semestres letivos, 2011.1 a 2012.2, foram elaboradas nove edições do ID126 com produção de 406 matérias, entre principais e coordenadas. Como o próprio nome diz, a matéria principal é aquela que apresenta o assunto mais relevante jornalisticamente, enquanto as coordenadas indicam outros desdobramentos. A editoria de Cotidiano é a que possui mais conteúdo publicado (122), seguida pela de Cultura (118), Especiais (90) e Ciência & Tecnologia (76).

Em relação aos recursos multimídias utilizados, o vídeo se destaca consideravelmente, representando 79 aparições, entre produções elaboradas exclusivamente para o ID126 e outras embedadas do *Youtube*. A produção sonora vem em seguida, com 21 *podcasts*, além das infografias (6). Há também utilização de recursos próprios da web, como as linhas do tempo (5), as nuvens de fotografias (3), os mapas (3) e as redes sociais (2). A cada edição é possível verificar o interesse crescente dos alunos em diversificar os recursos, todos gratuitos e disponíveis na rede, na busca da melhor forma para apresentar as informações.

Resgatando as características apontadas por Trasel et al. (2011), verificamos que o ID126, apesar de ter produção e execução isolada de outros produtos da Facom, está no caminho para a convergência de mídias. A multimidialidade é representada pelos diversos recursos centrados na plataforma web, sendo essa considerada a matriz da convergência (BARBOSA et al. 2012). A complexidade é a natureza do produto laboratorial que tem a proposta de problematizar a realidade da capital baiana, e não apenas noticiar tais fatos, resultando assim no caráter original e diferenciado do produto. O ciclo de produção tem



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





ritmo diferente de redações tradicionais, com publicação de duas ou três edições por semestre letivo.

Integração com a Pós-Graduação

Apesar do direcionamento para a graduação em Jornalismo, a disciplina Oficina de Jornalismo Digital vem se caracterizando como um espaço de aprendizagem também para os alunos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom) da UFBA. Na parte teórica, os alunos em estágio docente, sob orientação da professora Dra. Suzana Barbosa, ficam responsáveis por conduzir algumas aulas, especialmente àquelas mais relacionadas aos respectivos projetos de pesquisa.

O desenvolvimento do site, realizado pelo doutorando Vitor Torres, a elaboração de manuais de redação e postagem, a criação das contas nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, e o mapeamento da produção de conteúdos foram etapas acompanhadas pelos alunos Rodrigo Martins, Vitor Torres, Yuri Almeida e Naara Normande, todos alunos em estágio docente na disciplina.

Cientes de nossas funções como mediadores no processo ensino-aprendizagem, ainda nos faltava compreender a visão dos alunos sobre o papel do pós-graduando no estágio docente. Para tal, aplicamos um questionário com os 25 alunos que cursaram a disciplina no semestre 2012.2 e obtivemos a participação de 52% da turma. Para a coleta dos dados qualitativos, elaboramos três perguntas centrais: 1) Como você avalia a presença do aluno de estágio docente em sala de aula? ; 2) Você já teve experiência com outros alunos em estágio docente? Se sim, houve diferença pelo fato de ser uma disciplina teórico-prática (oficina)? ; e 3) Você recorreu ao tirocínio durante o semestre? Se sim, em qual situação? As respostas foram enviadas pelo e-mail da turma.

Em relação à primeira pergunta, foi consenso entre os alunos que é muito vantajoso ter um aluno em estágio docente na sala de aula. Argumentaram que, apesar de possuir uma



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





maior experiência, o pós-graduando ainda é aluno e, por isso, é mais sensível com as dificuldades e rotinas de estudos. Um aspecto relevante identificado pela turma foi à acessibilidade do pós-graduando, pois auxilia o professor no atendimento das demandas de todos. Destacaram também um conforto com a presença do aluno em estágio docente, principalmente em momentos de resolução de dúvidas e participação nos debates durante as aulas.

Sobre as diferenças na postura do pós-graduando em disciplinas exclusivamente teóricas e teórico-práticas, a maioria dos alunos avalia que a interação e a proximidade com a turma é bem maior no caso das oficinas, devido à dinâmica das aulas. Os alunos que tiveram experiências em outras oficinas verificaram uma importância ainda maior do pós-graduando nesse tipo de disciplina, pois auxilia, ao mesmo tempo, o professor e os alunos, seja na correção/revisão de matérias ou na publicação do conteúdo. Apenas um aluno indicou não haver diferenças entre os tipos de disciplinas e o desempenho do pós-graduando.

Todos os alunos relataram ter solicitado ajuda do aluno em estágio docente durante algum momento da disciplina. As situações mais recorrentes foram nas discussões das pautas e sugestões de enfoque para as matérias, além de auxílio na publicação das reportagens no sistema *wordpress*, com o conteúdo todo adequado às normas estabelecidas para o produto.

Tais respostas dos alunos da Oficina de Jornalismo Digital vão em consonância com a nossa experiência em estágio docente. Para a mestranda Naara Normande, a parte teórica da disciplina foi o momento mais desafiador devido à postura a ser assumida em sala de aula, pois lhe faltava a segurança sobre os momentos de intervenção nas discussões, já que não queria interromper com o raciocínio do docente e nem poderia assumir o papel de aluno de graduação. “Com o avanço das aulas e maior familiaridade com a turma descobri meu espaço para fazer comentários e trazer exemplos a serem discutidos com a turma, mas reconheço que deveria ter sido mais atuante nessa fase”, avalia.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Na parte prática, entretanto, Naara afirma que se sentiu totalmente integrada ao processo de produção do ID126, pois compreendia sua função de orientação e acompanhamento das matérias a serem produzidas pelos alunos. Considera que a dinamicidade do processo e a proximidade com os alunos, alguns mais do que outros, foram fundamentais para o desenvolvimento da postura como a docente que se propõe a ser. “A segurança adquirida aliada à informalidade com que tratava as divergências entre os alunos resultou na minha melhor experiência durante a trajetória do mestrado: a compreensão sobre o ensinar e aprender”, conclui a mestranda.

O doutorando Vitor Torres destaca também as atividades práticas da experiência de estágio docência em uma Oficina de Jornalismo Digital. Por ser o desenvolvedor do produto laboratorial ID126, sua participação era potencializada no período de elaboração e publicação das pautas no sistema gerenciador de conteúdo do site. “Incentivar a originalidade dos alunos, propondo experimentações de narrativas possíveis com a digitalização e auxiliá-los com manuseio das ferramentas e *plugins*, ensinando-lhes novas habilidades era meu principal desafio”, comenta.

Considerações Finais

No decorrer deste trabalho nos propusemos a pensar sobre a nossa experiência de estágio docente no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação da UFBA. Além de exercitar a atividade de ensino e cumprir com o crédito necessário para a obtenção dos títulos de Mestre e Doutor, nos faltava refletir sobre o processo vivenciado.

Para isso, inicialmente, apresentamos as características que definem o estágio docência, especificamente no contexto do regimento interno do Póscom UFBA. Em seguida, buscamos compreender quais as especificidades da atividade na disciplina Oficina de Jornalismo Digital, relacionando o que se tem dito sobre a prática laboratorial no ensino superior de jornalismo a partir do produto *Impressão Digital 126*. Por fim, trouxemos os



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





resultados obtidos da aplicação de questionário com alunos de graduação e, claro, os depoimentos dos estudantes de pós-graduação, sempre tentando aprimorar a discussão do trabalho.

Discutir a construção do sujeito-professor é uma atividade complexa, assim como os debates em torno da qualificação do ensino superior. Nossa tentativa de refletir sobre a formação docente para o ciberjornalismo, especificamente em uma disciplina teórico-prática, nos leva a reforçar o pensamento de que, quando trabalhamos com uma área em constante construção e (re)construção, como é o jornalismo, precisamos compreender que as discussões devem envolver a visão crítica da academia com a realidade do mercado.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Suzana; TORRES, Vitor; SILVA, Marília. **Impressão Digital 126: uma experiência laboratorial de jornalismo hipermídia**. XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/expocom/EX32-0583-1.pdf>

BARBOSA, Suzana; FIRMINO, Fernando; NOGUEIRA, L. **Análise da convergência de conteúdos em produtos jornalísticos com presença multiplataforma**. In: 10º Encontro Nacional dos Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor), 2012, Curitiba. Anais 10º Encontro Nacional dos Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor). Curitiba, 2012.

FERREIRA, Luciana. **Produção laboratorial digital nos cursos de jornalismo: um estudo das tendências e mudanças em Salvador**. Dissertação de Mestrado, Programa de Comunicação e Cultura Contemporâneas, Salvador, 2011, 106p.

MOROSINI, Marília. **Enciclopédia de pedagogia universitária – Glossário**, v. II. 2006. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BC6B9C92D-C712-4849-A0E3-FC2AFEEC7828%7D_livro%20glossario%20eetr.pdf

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS. **Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas**. 1994.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





TRASEL, Marcelo. **Estágio curricular em jornalismo e convergência de mídias: o caso do editorial J**. Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012. Disponível em:
<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/viewFile/1664/271>

TRASEL, Marcelo; PASE, André; CANATTA, Fábio. **Anotações para um laboratório convergente de estágio curricular em Jornalismo**. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, 2011. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2596-1.pdf>



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com

